

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 16 • 2008



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2008

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 16 • 2008

ISSN: 0872-6086

COORDENADOR E

RESPONSÁVEL CIENTÍFICO - João Luís Cardoso

DESENHO E FOTOGRAFIA - Autores ou fontes assinaladas

PRODUÇÃO - Gabinete de Comunicação / CMO

CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras

Fábrica da Pólvora de Barcarena

Estrada das Fontainhas

2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.

Aceita-se permuta

On prie l'échange

Exchange wanted

Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso e Autores

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Europress, Lda. - Tel. 218444340

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

RECORDAÇÃO BREVE DOS SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL

Maria Cristina Neto*

Foi-me pedido que recordasse oito anos da minha vida que dediquei a uma presença, quase constante, nos antigos Serviços Geológicos de Portugal, até à minha entrada na vida profissional, em Janeiro de 1972.

Os intervalos das aulas e as férias, sempre que possível, tornaram exequível um estágio continuado e, para mim, enormemente produtivo. Embrenhei-me, assim, numa vivência arqueológica, sob a dupla aprendizagem científica e humana, tendo, neste aspecto, afeiçoado a minha maneira de estar.

O meu interesse pela Arqueologia data dos meus 11 anos, aquando das escavações da estação eneolítica da Parede, onde, então, meus Pais e Tios tinham uma casa, no Bairro Octaviano. O Tenente-Coronel Afonso do Paço explicou-me o que se estava a realizar, e seria ele que, seis anos mais tarde, me incentivou, e me facultou a frequência às Assembleias-Gerais da Associação dos Arqueólogos Portugueses que marcariam o rumo da minha vida, embora as escolhas académicas (tirei dois cursos, seguidamente) tivessem orientações diversas, à que, não obstante, constantemente me estimulou. Foi, também, pela mão do Tenente-Coronel Afonso do Paço, que participei, pela primeira vez, numa escavação – falo da *Villa Cardillium*, em Torres Novas, que me proporcionou, igualmente, o conhecimento com o Senhor Dr. João Manuel Bairrão Oleiro que me convidou a participar nas escavações de Conimbriga. O convite do Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão para ir ao V Colóquio Portuense de Arqueologia, ditou, entretanto, a urgência de preparar um trabalho para apresentar, no Porto. Já frequentava, então, os Serviços Geológicos de Portugal. Que saudade! O Doutor Georges Zbyszewski, não posso esquecer, conseguiu, para mim, o gabinete em frente do do Doutor Veiga Ferreira, onde, entretanto, iniciara o estudo de colecções. Assim, foi escolhido o material paleolítico de Coruche que, efectivamente, apresentei. Infelizmente, as Actas não chegaram então a ser publicadas.

Não posso, antes de sintetizar o trabalho que realizei, salientar a importância de três grandes Amigos: os Doutores Georges Zbyszewski (meu grande Mestre), o Doutor Veiga Ferreira (que tanto me incentivou, que me abriu ao conhecimento da Pré-História, me ensinou tantas técnicas (do desenho à fotografia, por exemplo), e me integrou nas suas relações (mesmo de jovens, como eu, de que saliento um, agora o meu velho Amigo, Carlos Tavares da Silva, e o Engenheiro Fernando Moitinho de Almeida, à época, Engenheiro-Chefe dos Serviços Geológicos. A este devo, sobretudo, um grande apoio humano por várias formas, de que saliento, não só a minha escolha para secretariar a Reunião da Comissão da Carta Internacional do Quaternário da Europa, que se realizou em 1968, em Portugal (com a organização das visitas de estudo e outras realizações paralelas), mas também a confiança, em mim depositada, para estudar os documentos antigos, referentes a pesquisas de campo, nomeadamente de António Mendes, Nery Delgado e Carlos Ribeiro.

* Investigadora Auxiliar do Departamento de Ciências Humanas do Instituto de Investigação Científica Tropical.

Com os Doutores Zbyszewski, Veiga Ferreira, e os imprescindíveis colectores, iniciei-me na prospecção arqueológica nos terraços quaternários, particularmente, nas zonas de Lisboa e Santarém, tendo, nas minhas férias de 1969, recolhido, nos terraços do Guadiana, material paleolítico que deixei inédito, no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal. Participei, também, nas escavações da Lapa do Bugio (Sesimbra), na Gruta das Alcobertas (Rio Maior), e na estação romana de Areia (Cascais).

Outros trabalhos foram realizados nestes anos, nomeadamente, a colaboração na elaboração da Carta Arqueológica de Cascais, que se destinou ao Museu dos Condes de Castro Guimarães, o estudo dos materiais de variadíssimas estações paleolíticas, especialmente os recolhidos por Abel Viana, muitas delas não publicadas, o inventário do material arqueológico do Museu dos Serviços Geológicos, bem como a marcação e classificação do material paleolítico recolhido no Timor Português, pelo Professor Doutor António de Almeida. Posteriormente, já após o falecimento deste meu, também, grande Mestre e Amigo, publiquei o último material de Timor que se encontrava, ainda nos Serviços Geológicos de Portugal, de colaboração com o Doutor Georges Zbyszewski e com a Dr.^a Maria Emília de Castro e Almeida, hoje no Instituto de Investigação Científica Tropical.

Termino este breve testemunho com um misto de saudade e gratidão, pelos ensinamentos ministrados em largos debates e no campo, na formação do espírito da observação, e na preparação para a investigação.

Como corolário, não quero deixar de manifestar, o muito que devo ao grande Amigo que foi o Doutor Veiga Ferreira, que, de uma forma muito próxima, me iniciou, sistematicamente, na feitura dos trabalhos, na área da Arqueologia, indispensável, afinal, para os outros temas para que, ao longo da minha vida, tive de abordar. A amizade que nos ligou foi cimentada na ambiência inesquecível dos Serviços Geológicos de Portugal que, através de gerações, correspondeu a um local único e cimeiro da investigação geológica e arqueológica do nosso País.

Anos mais tarde, para lá conduzi os meus alunos da cadeira de Paleoantropologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, esperando que este gesto tenha contribuído para a renovação de especialistas e de visitantes.

Se assim foi, valeu a pena a minha contribuição.

Estas são, para já, as minhas imperiosas, mas sentidas, memórias.